

MORADIA. População garante acesso a habitações mais dignas

Alagoas reduz deficit habitacional em 26,1%

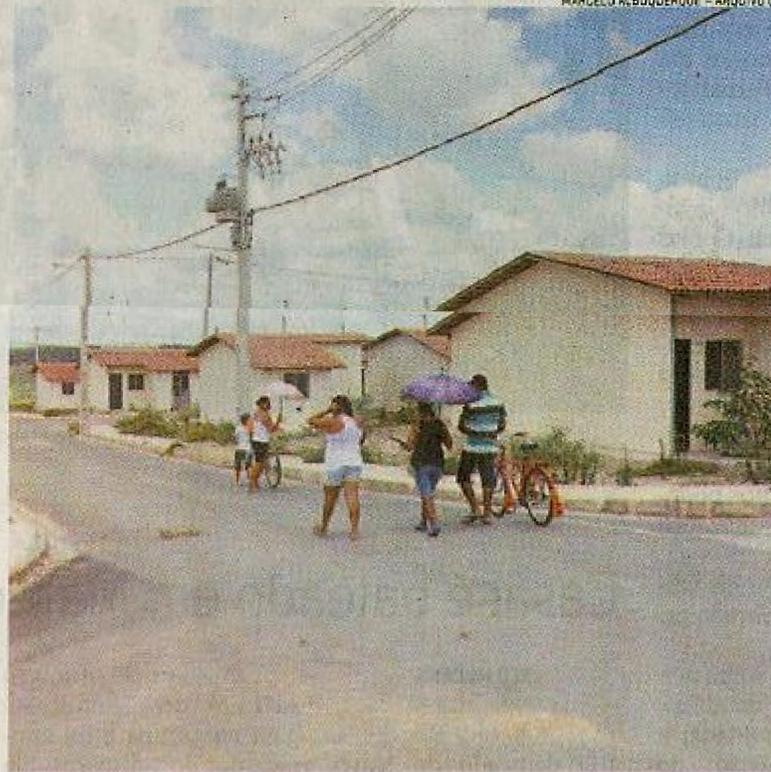
Estado acompanha tendência nacional, segundo estudo divulgado pelo Ipea

CAU RODRIGUES
DO G1 AL

Um estudo do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) baseado em dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad), divulgado ontem, revelou uma redução no deficit habitacional em Alagoas. O estado acompanha a tendência que vem se formando em todo o país. A população que antes não tinha moradia adequada, hoje, consegue ter acesso a habitações mais dignas.

De acordo com os números apresentados pelo Ipea, Alagoas apresentou uma redução de 26,1% no deficit relativo (a evolução entre 2007 e 2012 da quantidade proporcional de domicílios precários em relação ao total de habitações de cada estado). São aproximadamente 88 mil domicílios em situação de deficit, moradias construídas com material precário ou em locais de risco, como morros e encostas. Isso representa 9,5% do número total de domicílios alagoanos.

De acordo com a professora doutora Regina Dul-



MARCELO ALBUQUERQUE - ARQUIVO G1

Programas como o Minha Casa, Minha Vida têm dado condições para a população carente adquirir moradia adequada

ce Lins, da Universidade Federal de Alagoas (Ufal), que é pesquisadora do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e estuda Habitação de Interesse Social, essa redução po-

de ser resultado, principalmente, do incentivo dado por meio de programas do governo federal: "Política pública via financiamento maciço habitacional e o próprio aumento da renda da população mais pobre", afirma. "Esses dois motivadores podem ter contribuído para a redução do deficit habitacional. Programas como o Bolsa Família e o Minha Casa, Minha Vida têm dado condições para a população mais pobre adquirir uma moradia adequada. Há um incremento de políticas públicas, mas cla-

ro que ainda pode haver outras causas", diz Regina.

A queda nesse percentual é presente em todo o país, com algumas exceções. O Amapá registrou maior queda no país (-49%). Seguido por dois estados do Nordeste, Piauí (-36,2%) e Bahia (-29,6%).

Os menores déficits relativos do país estão nas regiões Sul e Sudeste. Entretanto, a concentração populacional ainda leva estas regiões a representarem metade do deficit total brasileiro, levando em conta os valores absolutos elevados. ●



Realidade

88 mil

é o número de moradias construídas com material precário ou em locais de risco, como morros e encostas